

Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC

Aos **trinta dias** do mês de **setembro** de **dois mil e quatorze**, às treze horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, **Sr. Alcemir Palma**, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, **Arqt Rosana Tavares**, **Milena Takamatsu**, **Arqt Robson Bernardo** e **Arqt Sonia Di Maio**, representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, arqt Lucas Mendes - representante da Secretaria de Obras; **Vereadora Juliana Fraga** – representante da Câmara Municipal; **Dra. Claudia Maria de Almeida** - representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, **Diacono Marcos Reis de Faria** - representante da Mitra Diocesana, **Arqt Simone Aparecida Giomo Borges** e **arqt Andrea Hitomi Enomoto** – representantes da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos- AEASJC, Sr. **Eduardo Martins Gomes**, representante da ACI; **Arqt Dilene Zaparoli** – representante da Universidade Paulista – Unip, **Arqt. Fabio de Almeida** – representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil; **Arqt Ricardo José Romano Veiga** – representante da Sociedade Amigos do Parque da cidade Roberto Burle Marx. O Sr. Alcemir abre a reunião agradecendo a presença de todos. Arqt. Rosana Tavares solicita autorização do conselho para alterar a ordem da pauta. O Conselho aprova a solicitação. Arqt. Rosana Tavares passa para o **segundo assunto** da pauta: **conhecer e deliberar solicitação de adequação da portaria do Sanatório Maria Imaculada (PI 0942/SG/2014)**. Passa a palavra para o Arqt. Robson – GPH, que fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação. Relembra aos presentes que o Sanatório Maria Imaculada, preservado como setor, encaminhou uma comunicação para o COMPHAC, relatando problemas de segurança, sendo necessária a readequação da portaria, com a criação de uma porta para entrada de pedestre e a troca do portão de abrir pelo de correr, conforme projeto anexo. Arqt. Rosana Tavares abre a palavra para os conselheiros, não havendo manifestação, coloca a proposição em votação, que é aprovada por unanimidade. Em seguida, passa para o **próximo assunto** da pauta: **conhecer e deliberar sobre a revisão efetuada no Plano de Manejo para o Parque da Cidade**. Passa a palavra, para o Sr. José Roberto – responsável pelos Parque e representante da Sec. de Meio Ambiente, que fazendo uso da

projeção eletrônica, inicia sua explanação. Relata que encaminhou à FCCR o trabalho de revisão do plano de manejo de 2008. Explica que serão apresentadas as pequenas intervenções, pois, as grandes necessitam de projetos que serão efetuados e discutidos posteriormente. Continua sua explanação relatando que algumas ações já foram feitas, como evitar a instalação do Tribunal de Justiça no galpão ao lado Gaivotas, implantação de um conjunto de academia da 1ª idade junto ao playground, academia para cadeirantes e uma nova academia para terceira idade a ser discutida o local, cercamento da parte dos fundos do parque com arame, mourão, evitando que animais invadam o parque. Passa a palavra para o Sr. Elias, administrador do parque, para que continue a explanação. Sr. Elias informa que é necessário estabelecer alguns acessos para o parque, pois a partir do momento que o cercarmos, precisaremos ter acessos definidos, com portarias e guardas. Iniciando-se com três entradas: entrada principal, entrada pelo CEFE e alguns portões de acesso de serviço e pedestre. Relata que o 1º ponto de conflito é o portão da acesso à Vila Terezinha. Informa que, no Plano de Manejo, temos o quadrante leste destinado a lazer esportivo, porém, este local era usado como local para entulhos, que já foram retirados, e com a limpeza já existe integração do Parque com o quadrante leste. Explica que o portão daria acesso ao quadrante leste, sendo necessária uma nova portaria, ressaltando que próximo ao portão existe um campo de futebol, que poderá substituir o campo de futebol já utilizado no interior do parque. Outro item é que nos fundos do parque, ao lado do Rio Paraíba (área de várzea), que recebia todo o lixo coletado do Parque, onde existia um caminho para o trator levar este lixo (cujo acesso foi fechado aos carroceiros), foi limpo, obtendo-se mais de 1200m de caminho, que estão sendo utilizados para caminhada. Coloca que o outro conflito é a instalação de bebedouros necessários no Parque, cujo novo desenho, devemos enviar, já estão locados. Outro ponto é a academia infantil que estamos instalando ao lado parque infantil. Outro conflito também é a academia de adulto, muito mais utilizada pelas crianças do que por adultos e com pedido para a colocação mais próxima do estacionamento. Diante da situação pensamos em colocar em área mais próxima do estacionamento do CEFE. Sendo duas academias: Uma para portadores de necessidades especiais e outra para adultos, a serem instaladas conforme projeto apresentado.

Sr. José Roberto afirma que é importante ter uma concordância deste deslocamentos, para outra área seria bem-vinda. Sr. Elias explica que teve problemas com uma árvore que floriu só de um lado, devido a interferência da iluminação, sendo necessário um projeto cauteloso para

não alterar o metabolismo das plantas. Continua sua explanação, relatando mais um conflito existente: a questão dos animais, que entram por todos os cantos do Parque. Ressalta a necessidade de criação de uma área para cães, com cercamento mínimo, causando menos interferência. Afirma que é grande a demanda, sendo necessário estudar com cuidado esta questão. Explica que no Parque Ibirapuera é permitido passear com o cachorro, mas aqui não é permitido animal doméstico. O problema do cachorro é por causa da fauna muito rica e próxima no Parque. Ressalta a necessidade de se estudar um local e sugere a instalação de equipamentos, bem na entrada do CEFE, com cerca que não interfira no patrimônio. Em relação à portaria no estacionamento do CEFE o Arqt. Robson relembra que na questão da Usina de Leite, foi proposto a transformação da faixa de servidão ali existente em uma via pública, para que o acesso se dê por ali, inviabilizando assim, uma portaria nesta entrada. Sr. Elias justifica que está sendo previsto o controle de acesso do estacionamento, sendo que a portaria poderia ficar um pouco recuada. Continua relatando que outro ponto é a portaria atual, que por sua localização, forma, tamanho causa impacto no parque, pois é destoante do conjunto arquitetônico e o acesso ao estacionamento é aberto. Cita a necessidade de implantar um controle de tráfego a partir do portão do Galpão Gaivotas. Relata que outro ponto se refere à criação de praças de alimentação. O grupo de revisão do plano de manejo sugeriu que fossem criados quiosques na área 11, com licitação, projeto de quiosque que atendesse as necessidades dos usuários e com o restaurante da FCCR atendendo esta demanda. Afirma que o Parque precisa gerar recursos para si e que todos os eventos e comércios praticados ali, deveriam reverter parte da arrecadação em benefícios para o Parque. Arqt. Rosana Tavares explica que foi pensado em trazer uma empresa especializada para quantificar os impactos destas atividades na zona do parque e que também é necessário que se pense no mobiliário urbano, sinalização, banheiros com a necessária integração de todos esses espaços. Sr. Elias coloca que o próximo assunto é instalação de sanitários no parque, pois os existentes não atendem as necessidades, principalmente em grandes eventos. Foram pensadas duas áreas: Uma atrás do galpão ou utilizando próprio galpão. O Sr. José Roberto explica que existem duas áreas para suporte do Galpão Gaivotas: A área 9 – espaço recuperado e utilizado pelo departamento de eventos da prefeitura municipal, para guarda de materiais e a área 07 – utilizada pelo Fundo Social do município. Explica que eventualmente poderíamos prever local para alimentação em um deles, pois, possuem banheiros e podendo ser usado como camarim e

fraldário. Ressalta que quando tiver evento, tem que utilizar banheiro químico. Havendo a necessidade de estudarmos uma proposta neste sentido e que não aumente o número de construções no parque, utilizando-se as áreas já existentes. Vamos trazer para apreciação o projeto neste sentido, nestes dois prédios já solicitamos orçamento para recuperação ou construção dos telhados. O Galpão Gaiotas não tem acústica, é quente e precisamos saber o que pode ser feito neste sentido. O arq. Ricardo Veiga afirma que pela importância do bem, seria um projeto de restauro, para eventual reposição das peças. A colocação de forros não é possível. Em relação a temperatura, havia um sistema de tubulação que irrigava a cobertura, que abaixava a temperatura em torno de 7 graus e controlado por termostato. O Sr. Elias continua sua explanação citando outro ponto: próximo das ruínas. Como teremos a ecoterapia na região nº 13, poderíamos colocar um jardim sensorial, para atender o público que vai frequentar a região. Hoje uma área livre. Outro item é a regulamentação da prática do "slackline", pois os praticantes querem usar as árvores e pelo plano de manejo não é permitido. Escolhemos um local, em pilastra de eucalipto tratado, numa área de sombra, região de mata, que não causará impacto, direcionando todos para esta região. Outro item é a necessidade de viveiro de mudas para as plantas que farão parte da recuperação e manutenção do jardim. O viveiro da prefeitura está localizado no horto, distante do Parque da Cidade. Pensamos em uma área próxima a várzea onde os escoteiros estão instalados na antiga cocheira, esta área conta uma rede de nascente que serviria para irrigação, água essa, que hoje é desperdiçada, lembrando que o lago é mantido por poço artesiano e auxiliaria na oxigenação do lago e reciclagem. O Arqt. Ricardo Veiga ressalta que paralelamente ao viveiro, precisamos manter uma equipe permanente para cuidar do jardim da Residência Olivo Gomes, pois, ao trazer equipes diversas, é difícil manter suas características. O Sr. José Roberto afirma que o plano de manejo aponta também para a necessidade de um centro de informações e apoio ao usuário e um posto de primeiros socorros. Estando aberto à sugestões: como na área da portaria na entrada do Parque. O Arq. Ricardo Veiga expõe que pode usar a cobertura, fazer na altura do piso, na escala humana ou desmontá-la, questão a ser debatida no conselho, porém, na escala humana. Sr. Elias coloca outro item em pauta, que se refere a questão dos equipamentos de alongamento no chão. Relata que deseja criar três estações no parque, uma próxima portaria principal (paralela a portaria), outra próxima ao bambuzal e outra no platô próximo ao portão da Vila Teresinha. Arqt. Simone sugere que seja instalada próxima ao CEFE e não ao bambuzal,

o que facilitará o acesso para os munícipes. Sr. José Roberto informa que o departamento de comunicação da Prefeitura esta providenciando painéis, banners com estrutura metálica, contendo breve histórico dos elementos do Parque no sentido de informar os usuários do sobre a fauna, museu, borboletario flora, residência, galpão, casa – até a definição do modelo de comunicação visual final, colocando da melhor maneira para não impactar negativamente a área. Sr. Elias cita outro ponto a ser discutido, que é a reconstrução da antiga casa de boneca, do lado da Casa Olivo Gomes. Arqt. Robson explica que quando ela existia, o conselho aprovou o deslocamento dela para o lado do Museu do Folclore, mas ela desabou antes. Sr. Elias cita que onde era a casinha tem um resto de forno, tijolos e que gostaria de demolir. Sr. José Roberto explica que para encerrar deve ser realizado o planejamento completo, contemplando prazos e custos. Arqt. Rosana Tavares abre as palavras aos conselheiros, e não havendo manifestação, passa para os informes. Sr. Alcemir informa que recebeu semana passada, uma resolução do Secretário de Estado da Cultura, informando sobre o tombamento da Casa Olivo Gomes, que ocorreu em outubro de 2013 pelo CONDEPHAAT. Explica que, se incluída a Escola da Primeira República em Santana, temos quatro bens tombados. Explica que o tombamento se refere a casa e o entorno, processo de 1998, onde solicitava todos os imóveis do Parque, mas pelo entendimento do órgão a Residência merece o tombamento, mas pelos diálogos que a gente teve, os outros elementos sendo preservados pelo município possuem o mesmo valor que o tombado pelo estado e requerem toda a atenção. Ele trata do jardim, mas em sua forma original, mas por possuir plantas que não se adaptam mais ao local. Toda alteração necessitará de autorização do CONDEPHAAT. Arqt. Rosana Tavares cita que foi iniciativa da FCCR retomar o processo, porem, fizemos o mesmo processo no IPHAN e ainda não temos resultado. Sr. Alcemir relembra que ate o ano passado não havia intenção de andar com o processo de tombamento e foi informado pela Sra. Ana Beatriz, do IPHAN, que dois processos estão em andamento. Arqt. Ricardo Veiga explica que o projeto original do jardim, sofreu pelo próprio Burle Marx modificações ao longo do tempo. Existiu uma empresa que patrocinou um segundo projeto de restauro do jardim, ainda pelo escritório do Burle Marx, que inclui um levantamento das plantas que se adaptaram e se deram bem no local. O ultimo projeto já está adaptado. Art. Lucas questiona sobre o nível de preservação da casa. Arqt. Rosana Tavares informa que é o nível I. Dando prosseguimento aos trabalhos Arqt. Rosana Tavares informa que após várias tentativas de contatos com a MRS, foi informada que eles estão finalizando o projeto de

restauro da Estação Ferroviária de São José dos Campos, para apresentar ao COMPHAC. Em seguida, passa para o **terceiro assunto** da pauta: [conhecer e deliberar sobre a implantação de novo quadro de energia do COI](#). Passa a palavra para o Eng. Rafael, representante da Secretaria de Obras, que fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação conforme projeto anexo. Eng. Rafael explica que foram realizadas as alterações solicitadas pelo COMPHAC. Explica que o padrão foi retirado da frente e colocado na área de serviço nos fundos do prédio preservado, a guarita será removida e será colocado novo padrão, ao invés de poste, será colocado uma caixa metálica conforme projeto. Porém, para o Prédio da Antiga Câmara Mário ser alimentado, será colocado um eletroduto aparente, na altura de 1,5 m (mais baixo que o piso), para entrar o cabeamento do prédio, não interferindo na fachada. Na parte interna do prédio será colocada uma passagem de eletrocalha entre o forro. Arqt. Ricardo Veiga Ricardo sugere que a linha venha da entrada e quando chegar ao prédio fazer uma abertura ou uma caixa de passagem, da caixa na mesma cota de altura, entra no prédio e faz o envelopamento do tubo e internamente sobe e caminha para o quadro do COI. Arq. Rosana Tavares pergunta aos conselheiro se existem dúvidas para que a propositura seja colocada em votação. Não havendo manifestação de nenhum conselheiro, a proposta é colocada em votação e aprovada com a ressalva: que a linha venha da entrada, quando chegar ao prédio fazer uma abertura ou uma caixa de passagem, da caixa na mesma cota de altura, entrando no prédio e fazendo envelopamento do tubo e internamente subindo e caminhando para o quadro do COI. Art. Rosana Tavares passa para o **o próximo item** da pauta: [conhecer e deliberar sobre a reabilitação do Pavilhão Maria Cândida Jordão Malheiros \(São João\) no Parque Vicentina Aranha](#). Art. Rosana Tavares passa a palavra para o Arqt. Fabio Almeida, que fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação. Arqt. Fábio apresenta a proposta e inicia sua explanação, relatando que não foram localizados registros do porque do nome de “Pavilhão São João”. Relata que no próximo ano estão sendo pleiteados através da LIF, com possível aporte da EMBRAER o incentivo para a obra. Apresenta histórico e o projeto de reabilitação. Explica que em função da consulta popular referente a utilização do espaço público para atividade de cultura e lazer, um local para galeria de exposições, auditório e cafeteria com o objetivo de incorporar o edifício a um uso contemporâneo, especialmente em relação a acessibilidade, banheiros, e o próprio uso, pensando na melhor eficiência do edifício, promoveremos pequenas alteração em termos de dimensionamento do ambiente na parte central. Nenhuma

intervenção a ser realizada descaracteriza o que a gente entende como mais significativo e que justifica o próprio tombamento do prédio. Conforme o projeto, fachada, volumetria, elementos arquitetônicos da fachada, esquadrias, ornamentos, galerias de cura, dormitórios e conjugados seriam mantidos, lembrando que o pavilhão “Alfredo Galvão” está preservado integralmente. Em relação a manta de isolamento da cobertura, no próprio “Pavilhão Alfredo Galvão” tem e é sugerido que seja colocado no “Pavilhão Companhia Paulista” pelo CONDEPHAAT. O Arqt. Robson lembra que na Igreja São Benedito, a colocação de manta não foi aceita, pois em caso de infiltração, esta desaguaria na taipa, já que no beiral ela não poderia ser aparente e teria que terminar no limite da taipa. Arqt. Rosana Tavares pergunta se existem dúvidas, para que a propositura seja colocada em votação. Não havendo manifestação, a propositura é colocada em votação e aprovada por unanimidade. Sra. Milena informa que a próxima reunião do COMPHAC no dia 28 de outubro, é feriado e propõe alteração da reunião para o dia 21. Colocada em votação, a reunião foi transferida para o dia 21 de outubro. Arqt. Rosana Tavares explica que para comemorar os 30 anos do COMPHAC, foram realizadas inúmeras ações, que serão encerradas com a realização do Seminário Internacional. Arqt. Rosana agradece a presença de todos e encerrada a reunião, em **sete (7) folhas**, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim.

Rosana Tavares  
Secretária Executiva

Alcemir Palma  
Presidente do Comphac